

ADIÇÃO DE FARINHA DE ARROZ À DE TRIGO: CONTRIBUIÇÃO À ANÁLISE TÉCNICO-ECONÔMICA

Angélica Magalhães¹ Antonio Augusto Alves Pereira²

¹CEPAN/UFRGS ²UFSC

Rua João Belarmino da Silva, 359 Florianópolis CEP 88067-500 vnangelica@yahoo.com.br

A transição da cultura alimentar brasileira, determinada pela inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho; tem deslocado o consumo para alimentos de preparo rápido, refeições prontas, sanduíches e biscoitos. Esse fator gera um mercado interessante para produtos diferenciados, de fácil preparo e que tenham um apelo à saúde, como seria o caso da farinha de arroz (BARATA, 2005), o que pode significar alternativa para aumento do consumo de arroz, o que se faz necessário para equacionar produção e demanda. Em 2006 foi apresentada, pelo Deputado Federal gaúcho Henrique Fontana, na Câmara Federal, uma Emenda Modificativa (EMC-03/2006) ao Projeto de Lei 4.679/2001, a qual determina que *"os estabelecimentos comerciais pertencentes ao ramo da moagem e beneficiamento de trigo, observado o disposto no artigo 4º desta Lei, somente poderão comercializar farinha de trigo quando adicionadas de farinha de mandioca refinada, farinha de raspa de mandioca, de fécula de mandioca ou de farinha de arroz (Oryza sativa)"*. Para a fundamentação desse projeto de Lei, se faz necessária uma análise da viabilidade econômica.

Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo comparativo do comportamento dos preços de farinha de trigo e farinha de arroz, visando fornecer elementos para elaboração de projetos de substituição de trigo por arroz como matéria prima na indústria de panificação e pastificio.

O estudo se constituiu de levantamento e análise de dados referentes a preços de farinha de trigo e de farinha de arroz. A amostra foi composta por 57 observações. Essa limitação na série de dados deve-se ao fato de que não existem dados confiáveis para a farinha de arroz, anteriores a janeiro de 2002. A fonte dos dados utilizada para coleta dos preços da farinha de trigo foi o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, série de dados mensal, formada pelos preços praticados entre 01/2002 e 08/2006 para farinha de trigo. As notas metodológicas do IPEA explicam que esses valores são para embalagens de 50 kg vendidas no atacado. Os valores referentes à farinha de arroz foram preços praticados por uma indústria do estado de Santa Catarina, a qual cedeu as informações para a realização deste trabalho. Esses valores foram praticados no atacado para fardos de 30 kg. Os dados foram analisados com utilização do programa Microsoft Excel. Todos os valores foram deflacionados, o que, metodologicamente, permite uma comparação mais robusta, em virtude de estarem todos os valores na mesma data. O tratamento estatístico foi feito através de análise descritiva.

A Tabela 1 mostra o resumo estatístico, que serve para observar a média dos preços praticados no período, além dos preços mínimos e máximos.

Tabela 1. Resumo estatístico da série de preços de farinha de trigo e farinha de arroz, 01/2002 - 08/2006.

Farinha de trigo		Farinha de arroz	
Média	0,97297387	Média	0,873627554
Mínimo	0,67558276	Mínimo	0,579756908
Máximo	1,43719818	Máximo	1,132761102
Soma	54,4865369	Soma	48,92314302
Contagem	56	Contagem	56

Fonte: elaboração dos autores.

Ao analisar a Tabela 1, pode-se observar que o preço médio da farinha de trigo (R\$ 0,97) é superior ao preço médio de farinha de arroz (R\$ 0,87), no período estudado. O preço mínimo observado para a farinha de trigo no período estudado foi de R\$ 0,67 e o máximo foi de R\$ 1,43. Já o preço da farinha de arroz variou entre um mínimo de R\$ 0,57 e R\$ 1,13. Isso mostra que mesmo o valor máximo praticado para a farinha de arroz, não foi superior ao preço máximo que atingiu a farinha de trigo no mesmo período. Na Figura 1 podem ser observadas as variações de preço de farinha de trigo e farinha de arroz no período de 01/2002 a 08/2006.

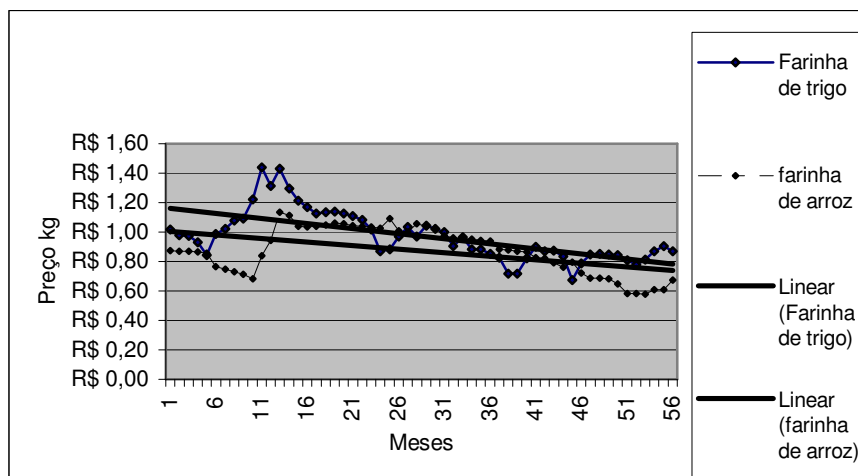


Figura 1. Variação dos preços de farinha de trigo e farinha de arroz (valores deflacionados) no período de janeiro de 2002 a agosto de 2006.

Ao analisar a Figura 1 pode-se perceber que ao longo do tempo observado houve predominância de períodos em que o preço da farinha de arroz foi inferior ao preço da farinha de trigo. As linhas de tendência mostram que a farinha de arroz teve uma tendência linear de redução dos valores, que mesmo acompanhada por tendência semelhante do preço de farinha de trigo, permaneceu com valores inferiores. No entanto, as variações dos preços tiveram alterações em alguns períodos e isso requer uma análise mais detalhada para verificar quais variáveis foram determinantes dos ciclos e choques (quebra de safra, intempéries, redução de área cultivada, política cambial, outras).

As cadeias produtivas devem encontrar novos usos para seus produtos agrícolas. Por outro lado a indústria requer preços competitivos para matérias primas. A partir dos dados apresentados e das análises feitas, pode-se concluir que a utilização de farinha de arroz não consistiria em fator de aumento do custo dos produtos de panificação e pastifício, caso se torne obrigatória sua adição à farinha de trigo processada no Brasil e, como o Brasil tem uma dependência externa de aproximadamente 6 milhões de toneladas de trigo, a farinha de arroz pode representar uma alternativa interessante para reduzir essa dependência, além de proporcionar estabilidade para a cadeia produtiva.

Referências

BARATA, Tiago Sarmiento. **Caracterização do Consumo de Arroz: Um Estudo na Região Metropolitana de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2005. 187 p. Dissertação (Mestrado em Agronegócios). Cepan/UFRGS.

BRASIL, Câmara dos Deputados: e-legis. Disponível em www.camara.gov.br

IPEADATA. Base de dados. Disponível em www.ipea.gov.br/ipeadata